

# A SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO SETOR VILA REDENÇÃO NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA - GO

## THE SENSE OF PUBLIC SECURITY IN THE VILA REDENÇÃO SECTOR IN THE MUNICIPALITY OF GOIÂNIA - GO

Luiz Gustavo Rocha Soares\*  
Leon Denis da Costa\*\*

### RESUMO

Este artigo teve como objetivo avaliar o nível de sensação de segurança pública na Vila Redenção, em Goiânia. Foi utilizada uma abordagem quantitativa, empregando um questionário estruturado para coletar dados sobre a percepção de segurança, medo do crime e avaliação dos serviços públicos de policiamento. A metodologia adotada permitiu uma análise aprofundada, destacando a importância de fatores contextuais, como iluminação pública e interação com a vizinhança na sensação de segurança. Identificou-se altos índices de medo em locais públicos, especialmente no período noturno, revelando, ainda, que os crimes contra o patrimônio são os mais influentes no medo. Os resultados identificaram que a presença policial, medidas de policiamento ostensivo e o uso de viaturas caracterizadas impactam positivamente na sensação de segurança. Apesar dos resultados encontrados, o estudo possui limitações na análise demográfica, sugerindo-se uma complementação para correlacionar a percepção de segurança e o medo do crime com a idade, gênero e outros fatores. Concluindo, o trabalho destaca a utilidade do questionário como ferramenta de diagnóstico e planejamento da gestão operacional do policiamento, além de orientar políticas públicas voltadas para o problema.

**Palabras-chave:** Sensação de Segurança Pública; Medo do Crime; Polícia; Policiamento.

### ABSTRACT

This article aimed to evaluate the level of feeling of public security in Vila Redenção, in Goiânia. A quantitative approach was used, employing a structured questionnaire to collect data on the perception of security, fear of crime and evaluation of public policing services. The adopted methodology allowed for an indepth analysis, highlighting the importance of contextual factors, such as public lighting and interaction with the neighborhood in the sense of security. High levels of fear were identified in public places, especially at night, also revealing that crimes against property are the most influential in causing fear. The results identified that police presence, overt policing measures and the use of designated vehicles have a positive impact on the feeling of security. Despite the results found, the study has limitations in demographic analysis, suggesting a complement to correlate the perception of safety and fear of crime with age, gender and other factors. In conclusion, the research highlights the usefulness of the questionnaire as a diagnostic and planning tool for the

---

\* Aluno do Curso de Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública, Curso de Formação de Praças 2023, Turma November, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: lgrsoares9@gmail.com

\*\* Professor orientador: Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis1978@gmail.com

operational management of policing, in addition to guiding public policies aimed at the problem.

**Keywords:** Sense of Public Security; Fear of Crime; Police; Policing.

## 1 INTRODUÇÃO

A segurança pública, intrinsecamente ligada à garantia dos direitos fundamentais e à preservação da ordem pública, assume um papel de extrema relevância na sociedade contemporânea. Nesse contexto, a Polícia Militar desempenha um papel crucial, sendo responsável pela manutenção da segurança e pela preservação de delitos.

Nesta perspectiva, este trabalho de conclusão de curso buscou explorar uma faceta fundamental dessa temática, concentrando-se na percepção da sensação de segurança pública pelos residentes do Bairro Vila Redenção, localizado em Goiânia.

A relevância deste estudo se justifica pelo fato de que, nos últimos anos, temos testemunhado uma redução nos índices de criminalidade no Estado de Goiás. No entanto, é importante ressaltar que a eficácia das políticas de segurança pública não podem ser determinadas unicamente pela análise fria e objetiva dos números de crimes registrados.

É essencial considerar também a perspectiva subjetiva da população em relação à sua sensação de segurança. Portanto, este trabalho se propôs a investigar como os moradores da Vila Redenção percebem a segurança pública, uma vez que a redução estatística dos crimes não necessariamente implica um sentimento efetivo.

Ademais, a análise desta temática é imprescindível, vez que a insegurança vivenciada pela população tende a potencializar o medo e tende a cercear indevidamente os comportamentos sociais da população, atingir bens jurídicos como a liberdade de ir e vir, bem como impedir a concretização de laços entre comunidades (CROWL & BATTIN, 2017; WARR, 2000; *apud* SANTOS, 2020).

O problema de pesquisa que nortou este estudo reside na necessidade de compreender as percepções subjetivas da sensação de segurança pública entre os residentes do supracitado setor. Diante dessa problemática, o objetivo geral desta investigação foi avaliar o nível de sensação de segurança pública das pessoas ali residentes ou frequentadoras, desdobrando-se em objetivos específicos que visaram identificar os fatores que influenciam as percepções de segurança, como a presença policial, a iluminação pública, a infraestrutura, a vizinhança e a interação com vizinhos, bem como avaliar as variações demográficas nas percepções de segurança e analisar a credibilidade e a satisfação das pessoas com os serviços de segurança pública.

Para atingir esses objetivos, adotamos uma abordagem quantitativa, utilizando um questionário estruturado com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção da sensação de segurança. O questionário foi aplicado aos

moradores e frequentadores do Bairro Vila Redenção por meio de uma plataforma digital e disseminado por aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais e cartazes em estabelecimentos públicos. Após a coleta de dados, utilizou-se técnicas estatísticas descritivas e de correlação para analisar as respostas e obter *insights* que contribuíram para uma compreensão mais abrangente da sensação de segurança pública na comunidade.

A estrutura deste trabalho seguiu a seguinte ordem: no segundo capítulo abordamos a revisão da literatura, contextualizando os principais conceitos e constatações relacionados à sensação de (in)segurança e seus aspectos subjetivos; no terceiro capítulo apresentamos a metodologia detalhada, incluindo elaboração do questionário, a amostragem e os procedimentos de coleta e análise de dados; no quarto discutimos os resultados obtidos; e, por fim, no quinto as considerações finais e apontamento das contribuições deste estudo para compreensão da sensação de segurança pública e para a formulação de políticas pública mais eficazes.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 SENSACÃO DE (IN)SEGURANÇA E O MEDO DO CRIME**

Primeiramente, é importante esclarecer que a segurança é comumente definida como a convivência harmoniosa em sociedade e que atualmente é tida como um problema social significativo, desempenhando papel fundamental na formação da opinião pública, no debate político, na sociedade e nas análises criminológicas (ALTHEIDE, 2003; PELUSO, 2010; *apud* SILVA, 2019).

Em complemento, o Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás define esta sensação como uma percepção de segurança da sociedade (GOIÁS, 2022, p.45). Verifica-se, assim, a importância do tema em apreço.

A literatura é bastante escassa, ou até mesmo inexistente, em relação à mensuração da sensação de segurança. Por tal razão, é necessária uma abordagem de fatores diametralmente inversos, ou seja, a sensação de insegurança e/ou medo do crime.

O ápice da apuração do nível do sentimento de insegurança se deu nos anos 60 (BARKER & CRAWFORD, 2006 *apud* GUEDES, 2012). Segundo a literatura de Liska, Sanchirico & Reed, o medo do crime e a sensação de insegurança figuraram em local de destaque no âmbito das pesquisas a partir da década de 70, oportunidade em que foram formulados inquéritos que tratavam do medo através de critérios sociodemográficos, passando

a serem distinguidos do próprio crime (1988 *apud* RODRIGUES & OLIVEIRA, 2012).

Furstenberg (1971 *apud* SANTOS, 2020) foi um dos pioneiros na busca de desmembrar o sentimento de (in)segurança. O estudioso apontou a existência de duas formas de reações psicológicas diante do crime: o medo e a preocupação. Definiu o medo do crime como uma sensação de agitação ou ansiedade em relação à própria segurança pessoal (esta constatação permite deduzir que este sentimento não é experimentado apenas na iminência de perigo, mas também em potenciais ameaças). A preocupação, por sua vez, está relacionada a um estado de inquietação, que leva em consideração a sensação de forma ampla.

Justamente por tal divisão (medo e preocupação), Boers (2003 *apud* SANTOS, 2020) aduz que um mesmo indivíduo pode indicar a crescente do números de delitos como um problema social/governamental e mesmo assim não experimentar sentimentos de insegurança ou ameaça a seus bens e direitos.

É possível também distinguir o medo do crime através de uma dimensão social e outra pessoal. Na primeira estamos lidando com o medo que a sociedade como um todo sente em relação à criminalidade, em sua grande maioria desvinculado de experiências pessoais diretas. Por outro lado, na dimensão pessoal o medo se manifesta como uma experiência diária do indivíduo, impulsionada por ameaças diretas (LOUIS-GUÉRIN, 1984 *apud* SANTOS, 2020).

Já Angra (2007 *apud* GUEDES, 2012) vai além na conceituação e explanação da sensação de insegurança (ou insegurança subjetiva), indicando que esta se manifesta por meio de três dimensões, a saber: o medo do crime, o risco percebido e a adoção de comportamentos que buscam a segurança. A partir desta premissa, faz-se necessário distinguir os conceitos de insegurança objetiva e subjetiva. A insegurança objetiva está relacionada à observação de adversidades sociais, tais como o incremento da criminalidade, a violência, os distúrbios urbanos e a delinquência. Por outro lado, o aspecto subjetivo da insegurança manifesta-se por meio de aspectos cognitivos emocionais.

Ainda em relação à conceituação, Ferraro e LaGrange (1987 *apud* GUEDES, 2012) conceituam o medo como uma emoção potencializada pelas infrações e fatos relacionados a elas.

É importante termos em mente que o principal vetor do aumento do medo é a iminência de ter seus bens jurídicos atingidos e, dessa forma, torna-se basilar a insidência ou não de vulnerabilidade do cidadão (ROBERT, 2002 *apud* GUEDES, 2012).

Contudo, é possível observar que as definições propostas não permitem distinguir o medo do crime de outros sentimentos, tais como a raiva ou tristeza, por exemplo. Para Warr (2000 *apud* GUEDES, 2012), o problema com as definições de medo de crime presentes na

literatura reside na ausência de uma clara distinção entre percepção, cognição e emoção. O pesquisador enfatiza que o medo não é simplesmente uma percepção do ambiente, mas sim uma reação a um ambiente vivenciado previamente.

Em apertada síntese, podemos adotar a conceituação de Ferraro (1995 *apud* SANTOS, 2020), a qual divide o sentimento de insegurança em três dimensões, são elas: afetiva, que engloba o medo do crime; cognitiva, que compreende a percepção dos risco de ser uma vítima; e comportamental, que se relaciona com a adoção de medidas que tendem a evitar certos locais e/ou pessoas.

Ainda, frisa-se que o medo do crime não se configura simplesmente como uma percepção de risco real ou potencial, trata-se, na verdade, da consequência desta percepção (WARR, 2000 *apud* SANTOS, 2020).

Outro aspecto interessante a ser observado é de que a citada sensação de insegurança e/ou medo de crime tende a estar intrinsecamente ligado à experiências de vítima de crimes violentos. (TSELONI & ZARAFONITOU, 2008; WARR & ELLISON, 2000; *apud* COSTA & DURANTE, 2019).

Hale (1996 *apud* COSTA & DURANT, 2019), todavia, parece discordar da ligação entre vitimização e medo do crime. Para este autor estes aspectos não necessariamente estão associados.

Autores como Sacco (1993), Sampson & Groves (1989), citados por Costa & Durante (2019) indicam que o círculo social exerce forte influência na aferição na sensação de insegurança.

Ao encontro deste pensamento, Warr e Ellison (2000 *apud* COSTA & DURANTE, 2019) indicam que moradores de áreas com desordens (imóveis abandonados, acúmulo de lixo, prostituições, brigas, etc.) tendem a experimentar medo de forma mais latente. Os autores apontam ainda a qualidade dos serviços públicos como potencializadores. Além desses aspectos, também há relação com a presença, confiança e satisfação com a atuação policial.

Nesse interím, o medo pode ser uma emoção que restringe desnecessariamente o comportamento das pessoas, prejudicando a coesão e a conectividade nas comunidades, ameaçando, destarte, a base das relações sociais e a confiança mútua (WARR, 2000 *apud* SANTOS, 2020).

Ao estudar o tema encontramos vasta literatura indicando que o incremento do medo - redução da segurança percebida – leva também à redução do nível de satisfação com a força policial (REISING & GIACOMAZZI, 1998; REISING & PARQUES, 2000; DAI &

JACKSON, 2009; YUKSEL & TEPE, 2013; *apud* PAZ, 2018).

De acordo com Haberman, Groff, Ratcliffe & Sorge (2016 *apud* Paz, 2018) esta insatisfação tende a acontecer devido ao fato de os indivíduos culparem o órgão estatal por não erradicarem o crime, tornando a área de sua residência mais segura

Para Myhill & Bradford (2012) e Boateng (2012), citados por Paz (2018), o aumento da insegurança percebida pelos indivíduos de certa comunidade gera sentimento de desconfiança para com a polícia. Complementando estes argumentos, Cao, Frank e Cullen (1996 *apud* Paz, 2018) atestaram que esta percepção de confiança demonstrou ser mais influente do que as variáveis demográficas (tema do próximo tópico).

## 2.2 EXPLICAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

### 2.2.1 Gênero

O Gênero frequentemente é apontado como preditor do sentimento de insegurança (HALE, 1996 *apud* GUEDES, 2016). A literatura tem demonstrado que as mulheres tendem a relatar mais medo do crime em comparação aos homens (GUEDES, 2012).

Um ponto importante acerca da análise do medo do crime em relação ao gênero é a diferença dos crimes que causam o sentimento de insegurança. Reid & Konrad (2004 *apud* GUEDES, 2012) apontam que homens e mulheres apresentaram semelhante aspecto de medo para o crime de assalto a residência e que o gênero masculino indicou mais medo do roubo do que o feminino.

Já Grabosky (1995 *apud* GUEDES, 2012) destaca que os delitos cometidos no âmbito doméstico elevam a sensação de insegurança das mulheres.

Vale destacar que, ao analisarmos as taxas de criminalidade e os questionários de vitimização, é possível observar que o gênero feminino apresenta uma probabilidade menor de se tornar vítima, mas, paradoxalmente, relata níveis mais elevados de medo do crime. Diversas explicações têm surgido para explicar este fenômeno, incluindo a possível vulnerabilidade física das mulheres, que é superior, o temor de crimes de natureza sexual e, por último, a sugestão de que os homens relatam menos medo como parte do processo de socialização de gênero (RADER, MAY & GOODRUM, 2007 *apud* GUEDES, 2012).

Corroborando com tal explicação, Sutton & Farral (2005 *apud* GUEDES, 2012) suscitaram que uma hipótese para a diferença nos níveis de insegurança dos gêneros seria o fato de os homens dizerem menos seus medos.

Ainda em relação ao paradoxo supracitado, os homens são as maiores vítimas reais de acordo com dados da criminalidade pelo mundo (HALE, 1996), ressalvados os delitos de cunho sexual, violências doméstica e perseguição (MAY, RADER & GOODRUM, 2009 *apud* SANTOS, 2020)

De acordo com Guedes (2012), as mulheres tendem a adotar mais comportamentos com base em preocupações com segurança, ao passo que os homens são mais displicentes. Ou seja, devido ao seu maior temor de se tornarem vítimas, as mulheres muitas vezes recorrem a uma variedade de medidas preventivas para reduzir a possibilidade de se tornarem alvos da criminalidade (PAIN, 2001 *apud* SANTOS, 2020).

Hale (1996 *apud* GUEDES, 2016) aponta que existem argumentos no sentido de que as diferenças no estilo de vida e atividades rotineiras são fundamentais para concluir que as mulheres possuem menor exposição à ocorrência de um crime.

### 2.2.2 Idade

No que se refere à idade, os autores divergem bastante em relação à diferença entre indivíduos mais novos e mais velhos.

Para Skogan (1999 *apud* GUEDES, 2012), as pessoas mais velhas tendem a enfrentar uma fragilidade física mais acentuada, uma menor resistência e, adicionalmente, uma maior percepção de vulnerabilidade. Em contrapartida, especialistas argumentam que este medo pode estar relacionado à antecipação das possíveis consequências de se tornar vítima.

Outra relevante constatação, apurada por Ferraro (1995 *apud* GUEDES, 2012), é a de que a idade influencia o medo através da maneira como as pessoas percebem o risco, ou seja, quando os idosos acreditam que têm um baixo risco de serem vítimas de crimes eles tendem a sentir menos medo de ataques pessoais.

Outrossim, um estudo feito por Gomme (1998 *apud* GUEDES, 2012) foi de encontro aos pensamentos clássicos ao constatar que as pessoas mais jovens mostraram-se mais medrosas que os mais velhos.

No mesmo sentido, Chadee e Ditton (2003 *apud* GUEDES, 2012) tiveram um resultado que contradiz boa parte dos primeiros pesquisadores, qual seja: os idosos sentem menos medo do crime que os mais jovens.

### 2.2.3 ESCOLARIDADE, POSIÇÃO SOCIAL, ECONÔMICA E ETNICIDADE

Ao analisarmos o aspecto da escolaridade, pesquisas mostram algo interessante: há uma ligação negativa entre o medo do crime e o nível de educação dos indivíduos. Isso significa que as pessoas com menos instrução tendem a se sentir mais ameaçadas. É como se houvesse uma relação oposta, de modo que menos educação resulta em maior medo do crime (GUEDES, 2012).

Complementando o afirmado acima, outros autores indicam que o contrário também é verídico, ou seja, quanto mais elevado o grau de escolaridade do indivíduo, menor será a sua insegurança (SCARBOROUGH, LIKE-HAISLIP, NOVAK, LUCAS & ALARID, 2010; *apud* PAZ, 2018).

Apesar de os estudos serem bastantes consistentes, ao olharmos para outras partes do sentimento de insegurança, como a percepção de risco, os resultados não são tão claros. Por exemplo, um estudo feito por Russo Roccato e Vieno (2013 *apud* GUEDES, 2016) não encontrou uma conexão entre a percepção de risco e o nível de educação.

Estudos indicam que o sentimento de insegurança está de alguma forma ligado à posição social do indivíduo (LISKA, SANCHIRICO & REED, 1988 *apud* SANTOS, 2020). Ou seja, a forma como alguém se sente inseguro pode ter a ver com o seu “lugar” na sociedade.

Todas essas afirmações estão em linha com a pesquisa formulada por Lee (1983 *apud* SANTOS, 2020), que descobriu que medidas relacionadas ao status socioeconômico e à saúde têm uma relação negativa com o medo do crime. Em resumo, os resultados obtidos apoiam a ideia de que a posição social e educacional de uma pessoa podem estar associados à sua sensação de medo do crime.

No que se refere à situação econômica, Hale (1996) e Machado & Angra (2002), citados por GUEDES (2012), parecem concordar que pessoas que estão mais expostas a crimes violentos geralmente são as que enfrentam desafios econômicos maiores e podem ter dificuldades extras para se proteger. Ao passo que a sensação de segurança dos mais favorecidos está intimamente ligada com sua possibilidade de adquirirem e investirem em produtos de proteção (SKOGAN & MAYFIELD, 1981 *apud* PAZ, 2018).

Portanto, as investigações apontam que o medo do crime é comumente relacionado à capacidade financeira reduzida (BOLDIS, SAN SEBASTIÁN & GUSTAFSSON, 2018 *apud* SANTOS, 2020).

Em se tratando da etnicidade, Hale (1996 *apud* GUEDES, 2012) destaca o fato de que as pessoas pertencentes a minorias étnicas geralmente experimentam um maior nível de insegurança, tendo em vista a probabilidade maior de serem vítimas de crimes e por viverem

em comunidades que enfrentam desafios sociais significativos e com a incidência de comportamentos incivilizados. Ademais, essas comunidades muitas vezes sofrem com altas taxas de criminalidade e violência.

Em contextos urbanos a raça parece desempenhar um papel importante, uma vez que a maioria dos estudos indetificou que as minorias étnicas, em particular os negros, tendem a relatar níveis mais elevados de insegurança (COVINGTON & TAYLOR, 1991; SCARBOROUGH, LIKE-HAISLIP, NOVAK, LUCAS & ALARID, 2010; *apud* PAZ, 2018).

### 2.3 ESTRATÉGIAS POLICIAIS PARA O AUMENTO DA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

Além de investigar os principais fatores associados ao medo, conforme exposto acima, as pesquisas também têm se dedicado a examinar como as ações do Estado, em particular das forças policiais, influenciam a percepção de medo entre a população (BENNETT, 1991 *apud* COSTA & DURANTE, 2019).

Segundo Bennet (1991) e Winkel (1988), citados por Costa & Durante (2019), a simples presença policial nas ruas pode ser suficiente para aumentar a sensação de segurança – por tal razão a atividade mais comum é a saturação da área. Contudo, embora essa estratégia tenha sido relativamente bem-sucedida, ela possui limitações significativas em termos de tempo e alcance. Geralmente esta modalidade de policiamento é exercida em bairros mais afortunados, por tal razão vem sendo criticada, vez que tende a acentuar desigualdades sociais.

Vale destacar que as ações que obtiveram os melhores resultados foram as que aumentaram a presença física dos policiais e promoveram uma maior interação da polícia com as comunidades, quais sejam: policiamento a pé, acompanhamento das vítimas, realização de reuniões, apresentação de relatórios, instalação de postos policiais e visitas às residências (TRAJANOWICS, 1986; GOLDSTEIN, 1990; *apud* COSTA & DURANTE, 2019).

Ainda, a patrulha regular em veículos caracterizados tem um valor limitado na prevenção do crime ou em gerar uma sensação de segurança entre os cidadãos (KELLING, PATE, DIECKMAN & BROWN, 1974 *apud* PAZ, 2018). Isso sugere que o aspecto crucial não é a quantidade de patrulhamento, mas sim a qualidade e o tipo de abordagem empregada (HALE, 1996 *apud* PAZ, 2018).

Na visão de Taylor (2002), Xu, Fiedler & Flaming (2005), citados por Cordner (2010) as evidências mostram que comunidades que têm boas relações entre vizinhos, coesão social e capacidade de trabalho em equipe também tendem a sentir menos medo do crime.

Nesse sentido, o policiamento comunitário, que vai além do simples patrulhamento a pé, tem o poder de fazer as pessoas se sentirem mais seguras. Ao analisar diversos estudos, chegou-se à conclusão de que o aumento na presença policial reduziu o medo em mais da metade dos casos. Em outros estudos as estratégias de policiamento comunitário foram ainda mais bem sucedidas, ultrapassando 70% na redução da insegurança (ZHAO, SCHEIDER & THRUMAN, 2002 *apud* CORDNER, 2010). Logo, as abordagens que envolvem a participação ativa da comunidade são mais eficazes.

Outra estratégia que merece atenção é o Policiamento Orientado para os Problemas – POP, que através da identificação, análise, resposta e avaliação, busca direcionar a atuação policial de forma assertiva. De acordo com Kenney e Watson (1998 *apud* CORDNER, 2010), a aplicação de uma abordagem de policiamento focada nos problemas inerentes ao crime e à desordem nas escolas de Charlotte, Carolina do Norte, resultou na redução do medo do crime tanto entre os estudantes quanto entre professores. Do mesmo modo, uma avaliação realizada no Reino Unido concluiu que nas áreas em que o policiamento orientado para os problemas foi implementado de forma eficaz, houve uma mudança positiva e significativa nas percepções públicas em relação à delinquência (TUFFIN, MORRIS & POOLE, 2006).

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia visa, através da junção de aspectos intelectuais e técnicos, alcançar o conhecimento relativo ao objetivo da pesquisa (GIL, 2010). Nesse sentido, o presente trabalho foi realizado por meio de uma abordagem quantitativa, pois possuiu o escopo de aplicar um questionário fechado, estruturado com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva acerca do tema.

O questionário abordou diversas questões sociodemográficas, as quais são amplamente utilizadas na literatura científica para analisar o medo do crime, incluindo informações sobre o gênero, idade, tempo de residência, experiências de vitimização, bem como outras circunstâncias relacionadas ao local e horário. Esses dados têm o escopo de auxiliar na compreensão das variações nos níveis de sentimento de insegurança. Além disso, também foram incluídas perguntas relacionadas ao medo do crime em relação a várias situações comumente usadas em pesquisas nacionais e internacionais sobre o tema.

Por fim, foram inseridos questionamentos sobre o nível de sensação de segurança a partir da avaliação e percepção do serviço de policiamento ostensivo prestado pela Polícia Militar do Estado de Goiás. As proposições feitas em uma escala visaram identificar o grau

em que as pessoas se sentem seguras em relação ao serviço prestado e seu grau de confiança na instituição. Essa questão foi desenvolvida com base numa observação empírica do serviço prestado levando em consideração o que é descrito e entendido pelos documentos e literatura do policiamento ostensivo.

Além disso, foi formulado numa plataforma digital e aplicado junto aos moradores e frequentadores da Vila Redenção, em Goiânia, por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas e por meio de divulgação de cartazes com *QR Code* em estabelecimentos comerciais.

Após a conclusão da coleta dos dados da amostra aleatória, as respostas foram compiladas e submetidas a análises estatísticas descritivas, de acordo com os métodos estatísticos vigentes, com o objetivo de compreender o percentual predominante de respostas e estabelecer correlações entre variáveis demográficas.

Esta abordagem permitiu a obtenção de *insights* valiosos sobre a percepção da segurança pública no contexto do bairro em comento, contribuindo, assim, para a consolidação do conhecimento.

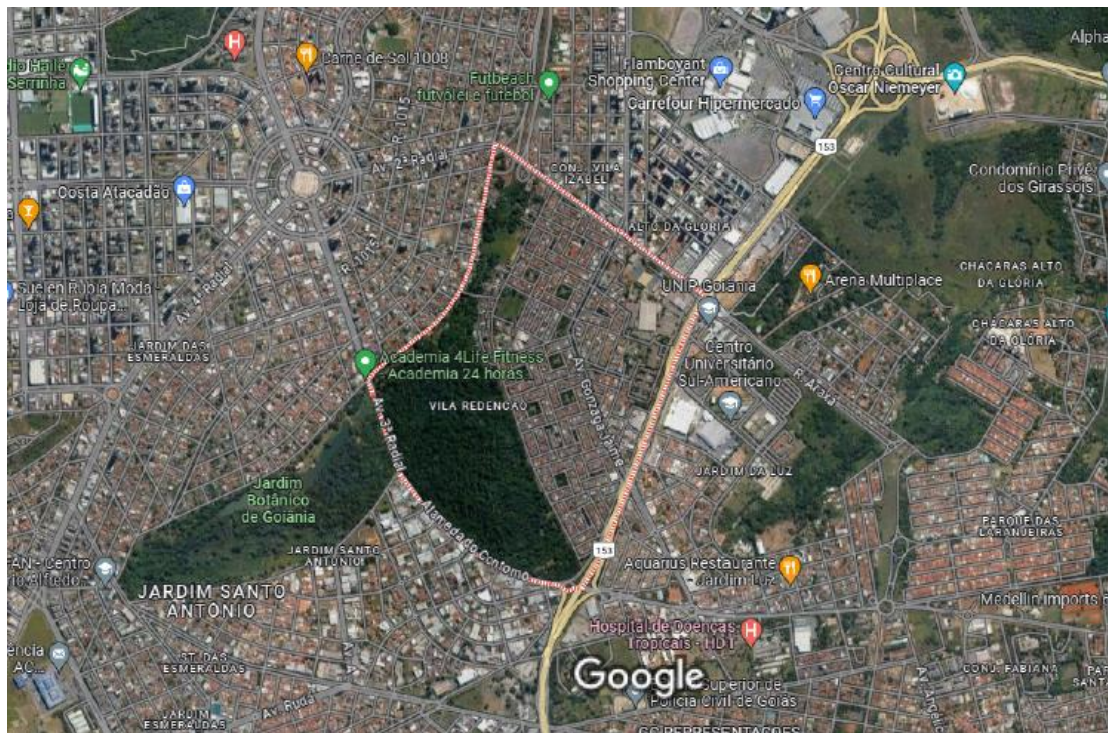
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento, serão apresentados os resultados do questionário respondido por 106 (cento e seis) indivíduos que residem, trabalham ou frequenta, a Vila Redenção, localizada no município de Goiânia, Goiás.

### 4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Primeiramente, é imprescindível uma apresentação acerca da área objeto deste estudo. A Vila Redenção é um bairro localizado na região sul da capital goiana, Goiânia.

**Imagem I – Mapa da Vila Redenção**



**Fonte: Google Maps (2023)**

A história deste setor está intimamente ligada à própria história de Goiânia, que foi planejada e fundada no início do século XX. Após a criação da nova capital, houve intenso crescimento da região, atraindo grandes investidores e pessoas de alto poder aquisitivo, que visavam crescimento no novo centro administrativo do Estado.

Na década de 1960 o então prefeito, Iris Resende, criou o primeiro Conjunto Habitacional de Goiânia – Vila Redenção -, realizando a doação de imóveis a famílias de

baixa renda. Entratanto, com o passar dos anos e com o grande desenvolvimento da região sul de Goiânia (uma das mais ricas da capital), a Vila Redenção, setor que garante acesso aos tradicionais pontos de lazer, escolas, comércio e faculdades, também evoluiu significativamente.

De acordo com o Censo 2010 (IBGE, 2010) a população da Vila Redenção era de 5.713 (cinco mil setecentos e treze) pessoas. No entanto, é certo que o fluxo na região é muito maior levando em consideração os trabalhadores, estudantes e frequentadores.

O policiamento do setor é realizado pelo 6º Batalhão de Polícia Militar – Batalhão Anhanguera, localizado na Alameda Dr. Sebastião Fleuri, Setor Marista. Trata-se de um dos batalhões mais tradicionais da polícia militar estadual, tendo sido o primeiro da capital (fundado em 1938), inicialmente denominado 1º BPM.

O Batalhão Anhanguera é responsável pela segurança da região sul de Goiânia, abrangendo, além da Vila Redenção, o Setor Marista, Setor Bueno, Setor Oeste, Setor Pedro Ludovico, Jardim América, Jardim Goiás e Jardim Bela Vista.

#### 4.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS RESPONDENTES

A amostra desta pesquisa é composta por um total de 106 participantes que responderam ao questionário elaborado no *Google Forms*, disponibilizado via *link* encaminhado por meio de aplicativo de mensagens instantâneas, redes sociais e de forma individual, ocorrido durante os meses de setembro e outubro de 2023.

O questionário foi respondido por 44 mulheres, que corresponde a 41,5%, e 62 homens que corresponde a 58,5% dos participantes que moram ou trabalham na região. As faixas etárias ficaram assim caracterizadas: 15,1% com idade de 16 até 21 anos; 33,0% de 22 a 30 anos; 20,7% de 31 a 50 anos; 14,1% de 51 a 60 anos; e 17,0% de 61 anos acima. No que diz respeito ao grau de escolaridade, 15,1% das pessoas possuem o ensino fundamental completo, 8,5% o fundamental incompleto, 12,3% o ensino médio completo, 17,0% incompleto, 35,0% ensino superior completo e 12,3% incompleto.

Quanto ao tempo de moradia no bairro, a pesquisa retrata que a grande maioria dos respondentes reside no setor por mais de 3 anos (71,7%), sendo que 19,8% entre 1 e 3 anos e somente 8,5% por menos de um ano. Em relação ao tipo de residência, corroborando com a estrutura do setor, as respostas retrataram que 81,1% residem em casas térreas e o restante em apartamentos (11,3%) e quitinetes/casas geminadas (7,5%). Quanto ao núcleo familiar: 46,2% dos respondentes reside com 2 pessoas; 43,4% com 3 a 5; 5,7% com mais de 5 pessoas; e

4,7% residem sozinhos.

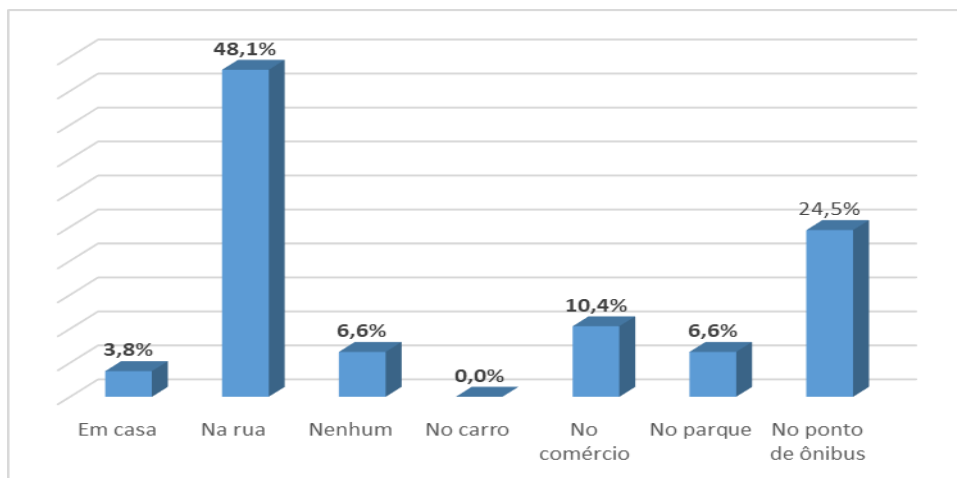
Quanto à forma que os participantes obtêm informações sobre a ocorrência de delitos na região, os maiores índices indicam ser através das redes sociais (38,7%) e conversas com pessoas do bairro (37,7%)

#### 4.2 OS PRINCIPAIS FATORES DO SENTIMENTO DE MEDO

Um dos objetivos específicos desta pesquisa foi avaliar o nível do medo do crime através da identificação dos locais, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança.

No questionário explorou-se o medo do crime a partir do horário e do local que seria maior fonte de medo como ponto de partida para outras análises e interpretações do fenômeno.

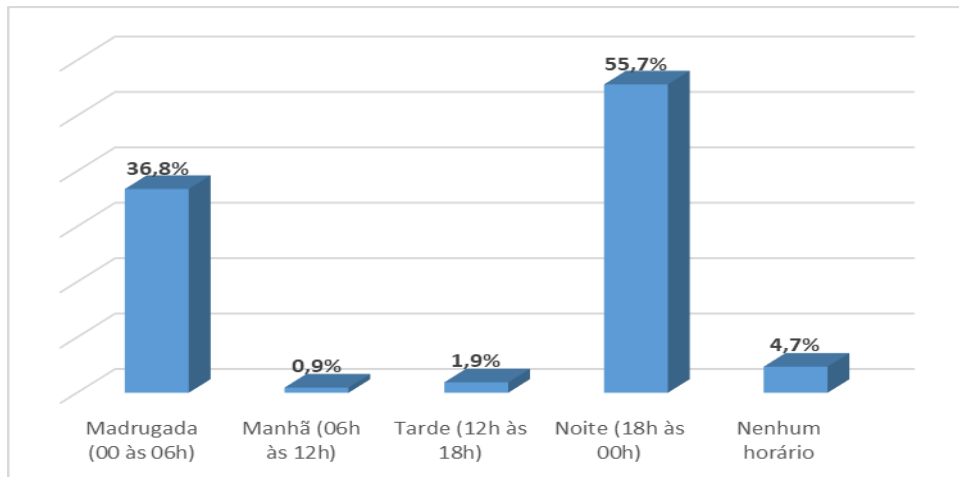
**Gráfico I – Local de mais medo**



**Fonte: Autor (2023).**

O Gráfico I representa o local em que as pessoas manifestaram sentir mais medo no setor. Verifica-se que quase metade dos respondentes (48,1%) indicaram que o local em que se sentem mais inseguros são as ruas do setor. O segundo maior índice foi em relação ao ponto de ônibus (24,5%), local de forte incidência de crimes contra o patrimônio.

Nessa perspectiva, depreende-se que os locais públicos foram os mais apontados como inseguros. Ao passo que os locais privados (em casa e em seus veículos) foram os com menor índice, indicando maior segurança por parte da população.

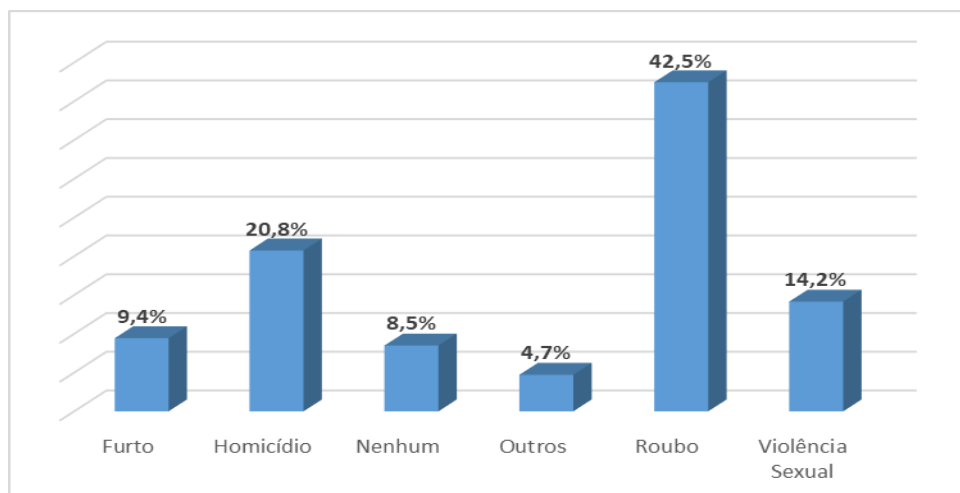
**Gráfico II – Horário de mais medo**

**Fonte: Autor (2023)**

Já no Gráfico II, pode-se observar que o horário em que as pessoas pesquisadas sentem mais medo é no período noturno. Um total de 55,7% dos participantes sentem mais medo no período das 18h às 00h e 36,8% sentem mais medo no horário da madrugada (00h às 06h), ou seja, os horários com menor iluminação.

Desta forma, pode-se inferir que a ausência de iluminação adequada pode influenciar diretamente no medo do crime, assim como a ausência de grande fluxo de pessoas.

Outro fator importante a ser analisado diz respeito à vitimização, que está intimamente ligada ao sentimento de insegurança. No questionário aplicado, 42,5% das pessoas elegeram o roubo como o delito que possuem mais medo de serem vítimas. Todavia, 83 dos respondentes, que equivale a 78,3%, afirmaram não terem sido vítimas de nenhum crime no último ano.

**Gráfico III – Tipo de Crime que sentem mais medo de serem vítimas**

**Fonte: Autor (2023).**

Neste sentido, pode-se inferir que, assim como indicado por alguns autores, a experiência de vitimização não exerce influência direta no medo do crime, visto que uma pessoa pode não ter experiência como vítima e mesmo assim sentir-se insegura.

Ademais, parece que a dimensão social do medo - aquela que diz respeito ao sentimento de insegurança em relação à sociedade como um todo, com ausência de experiências pessoais – exerce maior influência que a dimensão pessoal.

**Tabela I – Medo do crime**

MEDO DO CRIME / SENTIMENTO DE INSEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	3	2,8	5	4,7	15	14,1	42	39,6	41	32,1
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	2	1,9	8	7,5	12	11,3	50	47,1	34	29,8
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	2	1,9	7	6,6	15	14,1	54	51	28	26,4
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	1	0,9	6	5,6	11	10,4	46	43,4	42	39,6
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	0	0	5	4,7	10	9,4	48	45,3	43	40,6
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	7	6,6	13	12,3	17	16	50	47,1	19	18
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	0	0	8	7,5	13	12,3	52	49	33	31,1
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	6	5,6	6	5,6	17	16	49	46,2	28	26,4
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	4	3,8	7	6,6	19	17,9	48	45,3	28	26,4
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	2	1,9	5	4,7	11	10,4	49	46,2	39	36,8
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	1	0,9	6	5,6	14	13,2	53	50	32	30,2

**Fonte: Autor (2023).**

Na tabela I, consta uma série de situações comumente encontradas nos inquiridos acerca do medo do crime, os quais foram apresentadas aos participantes para indicar o nível da sensação de insegurança. Foram apresentadas proposições que visam identificar o nível do medo do crime ou quando as pessoas se sentem mais inseguras.

Neste tópico realizou-se uma análise interpretativa a partir do quantitativo de participantes e a percentagem das respostas para a aferição do nível do medo do crime das pessoas residentes na Vila Redenção, em Goiânia.

Em análise interpretativa dos resultados, constata-se que boa parte dos níveis mais

altos se referem a aspectos contextuais do bairro e/ou situação que a literatura denomina desordem física (espaços com lixo, sem iluminação ou deficiente, lotes com mato alto, locais com sinais visuais de negligências e etc.).

Nesse ponto, note-se que 43,4% das pessoas (de forma parcial) e 39,6% (de forma total) concordam com a afirmação “Sinto medo/inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas”. O medo relativo a áreas com lotes com mato alto possui concordância parcial de 45,3% e total de 40,6% dos respondentes. Em relação aos locais abandonados ou com sinais de abandono não foi diferente, 49% (de forma parcial) e 31,1% (de forma total) afirmaram concordar com a proposição “Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono”. Ainda, 45,3% das pessoas concordaram parcialmente com a assertiva “Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas” e 26,4% concordaram totalmente.

Estes indicadores vão de encontro à literatura, comprovando que moradores e frequentadores de regiões onde se verifica a incidência de desordens físicas tendem a experimentar maiores índices de insegurança. Além disso, é evidente que a atuação dos serviços públicos relativos a iluminação, limpeza, jardinagem, coleta de lixo, entre outros, exercem forte influência nos índices de (in)segurança pública.

Outras situações de elevados índices de insegurança foram as chamadas desordens sociais (pessoas com uso de bebidas alcoólicas, uso de drogas, pessoas com situação de rua, mendigância e etc.), nas quais os respondentes indicaram alto índice de medo nos seguintes pontos: “Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público”, com 39,6% concordando parcialmente e 32,1% totalmente; “Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas, com 51% concordando parcialmente e 26,4% totalmente.

Algumas situações que despertaram medo têm origens subjetivas, como o temor em relação a pessoas desconhecidas, aqueles que não são reconhecidos pelos membros da comunidade. Tais indivíduos, desprovidos de qualquer ligação conhecida, surgem em contextos que provocam apreensão, inquietação e que podem estar associados a comportamentos infratores. O fato de avistar pessoas estranhas gera forte sentimento de medo (47,1% concordaram parcialmente e 29,8% totalmente).

Outro forte vetor, que está diretamente ligado ao crime de roubo (indicado como o que as pessoas possuem maior medo de serem vítimas) diz respeito à insegurança relativa a indivíduos passando de motos e/ou parados dentro de veículos, já que são modalidades utilizadas para a prática deste crime. Nestes dois pontos mais de 80% das respostas foram no

sentido de concordar, seja total ou parcialmente, com o fato de tais situações despertarem insegurança.

Aqui podemos verificar que o medo, assim como afirmado por Furstenberg (1971 *apud* SANTOS, 2020), também se evidencia diante de potenciais ameaças aos bens jurídicos.

#### 4.3 ANÁLISE DA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

**Tabela II – Sensação de Segurança**

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro ao andar pelas ruas durante o dia.	2	1,9	8	7,5	11	10,4	58	54,7	27	25,5
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite.	14	13,2	18	17	16	15,1	45	42,4	13	12,3
Sinto seguro quando vejo viatura da Polícia Militar passar na rua de casa	2	1,9	5	4,7	14	13,2	42	39,6	43	40,6
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	2	1,9	5	4,7	14	13,2	44	41,5	41	38,7
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	2	1,9	6	5,6	20	18,9	42	39,6	36	34
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	2	1,9	4	3,8	16	15,1	42	39,6	42	39,6
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	1	0,9	7	6,6	13	12,3	44	41,5	41	38,7
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	3	2,8	9	8,5	12	11,3	44	41,5	38	35,8
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas.	3	2,8	5	4,7	11	10,4	41	38,7	46	43,4
Sinto seguro quando passo por câmaras de monitoramento.	3	2,8	8	7,5	14	13,2	49	46,2	32	30,2
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade.	3	2,8	3	2,8	18	17	43	40,6	39	36,8
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelo órgãos de segurança do Estado de Goiás.	2	1,9	6	5,6	12	11,3	46	43,4	40	37,7
Sinto seguro no Estado de Goiás.	3	2,8	4	3,8	12	11,3	51	48	36	34

**Fonte: Autor (2023).**

Neste tópico, realiza-se uma análise interpretativa da Tabela II, que diz respeito a avaliação do nível de sensação de segurança por parte das pessoas residentes e frequentadoras da Vila Redenção, nesta capital.

Pode-se notar, a partir da referida tabela, que de forma geral as ações ou serviços de policiamento ostensivo são percebidas pelas pessoas como fonte de produção de sentimento

de segurança, indicando que as ações policiais cumprem a finalidade a qual foram propostas.

Todos os vetores que indicavam atuação direta da força policial, tais como realização de blitz, abordagens a pessoas e veículos, obtiveram números favoráveis em relação à segurança percebida pelos respondentes.

Corroborando com a literatura científica acerca da temática, a presença policial, em suas mais diversas formas, é forte indicador do aumento da sensação de segurança na sociedade.

Outro ponto que merece destaque é o fato de que a pesquisa em questão vai de encontro ao pensamento de que a utilização de viaturas caracterizadas tem valor limitado para o aumento da sensação de segurança.

Isto porque, que em relação à afirmativa “Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas”, 38,7% dos respondentes manifestaram concordância parcial e 43,4%, quase metade, total. Da mesma forma em relação a “Sinto seguro quando vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas, onde 41,5% concordaram parcialmente e 35,8% concordaram totalmente.

Logo, o incremento da segurança é possível através da utilização de mecanismos visuais que caracterizam a força policial.

Vale ressaltar, ainda, que o mero acesso a notícias relativas a prisões e operações policiais também inactam fortemente no nível de segurança percebido. Desta forma, parece que a maioria dos entrevistados aumenta sua percepção de segurança à medida em que nota que o trabalho policial tem surtido efeito (detenção de criminosos, apreensão de ilícitos e recuperação de objetos).

Por outro lado, os respondentes manifestaram um percentual de que a sensação de segurança mais baixa foi em relação a andar nas ruas durante o período noturno, na qual 13,2% discordaram totalmente da assertiva e 17% parcialmente.

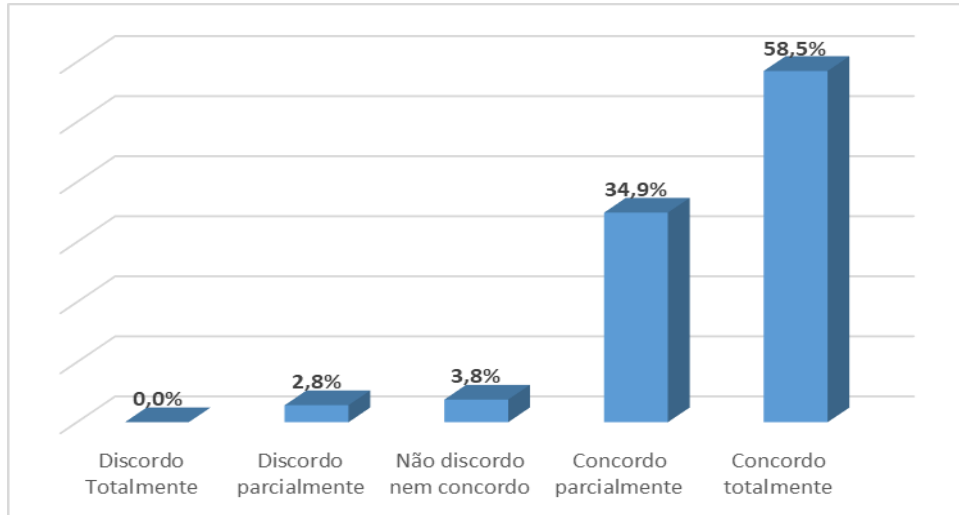
Ou seja, é interessante que haja atenção para esta temática, a fim de que os índices de segurança possam aumentar. Desta forma, estudos indicam que a aplicação do policiamento voltado ao problema exercem maior influência que a própria presença policial na aferição da segurança.

Apesar disso, merece destaque o fato de que um total de 82% das pessoas (48% parcialmente e 34% total), sentem-se seguras não só na região da Vila Redenção, mas em todo o Estado de Goiás.

Especificamente em relação à Polícia Militar do Estado de Goiás, ao serem indagados acerca da confiança em relação a instituição, 93,4% concordaram com a afirmação, sendo

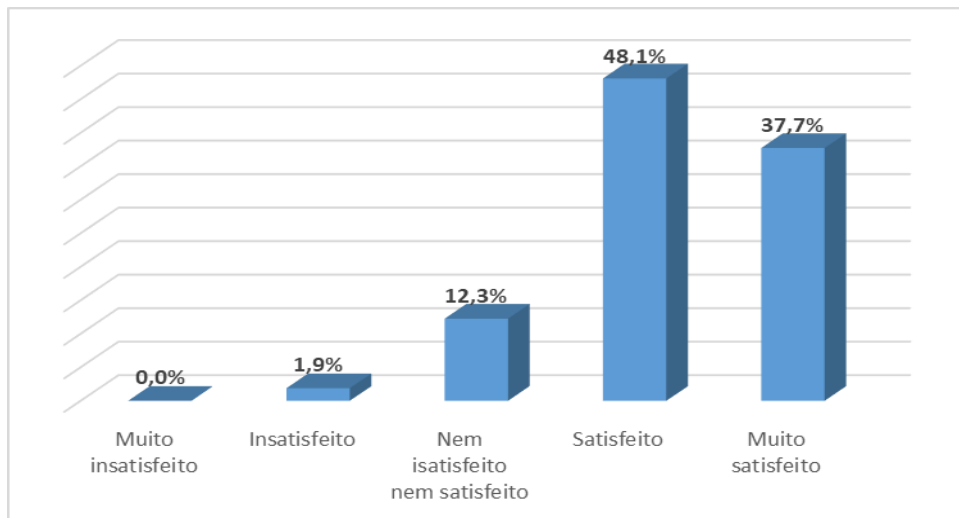
58,5% total e 34,9% parcialmente. Outrossim, 37,7% disseram estar muito satisfeitos com a PMGO e 48,1% satisfeitos, ao passo que não houve indicação de “muito insatisfeito”.

**Gráfico IV – Nível de Confiança na PMGO**



**Fonte: Autor (2023).**

**Gráfico V – Nível de Satisfação com a PMGO**



**Fonte: Autor (2023).**

Estes dados são de suma importância para que possamos avaliar a real relação entre a sensação de segurança e a confiança auferida pela sociedade em relação à atuação policial. Ressalta-se que alguns autores atestaram que esta auferição torna-se mais influente do que demais variáveis.

Destarte, pode-se concluir que a população da Vila Redenção possui favoráveis índices de segurança, pois existe uma boa percepção do serviço público prestado pela Polícia

Militar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa estudou uma proposta de metodologia de avaliação do nível de sensação de segurança pública das pessoas residentes e frequentadoras do bairro Vila Redenção, no município de Goiânia. O estudo se deu por meio da aplicação de um questionário com a finalidade de mensurar o nível de sensação de segurança em contraste com o nível de medo do crime, identificar os principais vetores e circunstâncias do medo em correlação com variações demográficas, bem como o nível de credibilidade e satisfação com a Polícia Militar do Estado de Goiás.

A pesquisa revelou que a abordagem adotada através do questionário com indicadores de medo e percepção de segurança tem o potencial de ser empregado como ferramenta de diagnóstico e planejamento para a gestão operacional do policiamento ostensivo em uma unidade policial. Isso possibilita uma melhoria na utilização de recursos humanos e materiais disponíveis, aprimorando a qualidade do serviço de segurança pública. O foco é direcionado para horários e locais específicos, a fim de proporcionar segurança na dimensão subjetiva da qualidade percebida, ou seja, na sensação de segurança pública.

Nesse viés, um dos principais resultados encontrados diz respeito ao alto índice de medo em locais públicos, superior a 60% (sessenta por cento) – nas ruas e no ponto de ônibus -, que deve ser analisado em conjunto com o horário de maior incidência do medo: o período noturno. Outrossim, os crimes contra o patrimônio, em especial o roubo, são os que mais interferem no medo.

Ainda em relação à insegurança/medo do crime, o questionário possibilitou inferir que não existe relação entre a vitimização e o medo do crime, vez que, apesar de afetados pelo medo, quase 80% (oitenta por cento) dos respondentes não foram vítimas de crimes no último ano.

Outra contribuição significativa, conforme evidenciado na literatura revisada, diz respeito à prevalência de fatores contextuais, como incivildades físicas e sociais, como fonte de medo e insegurança entre as pessoas. Isso aponta para a utilidade desta ferramenta como diagnóstico para avaliar a metodologia ou estratégia de policiamento mais direcionada para a administração pública.

Nesse sentido, um exemplo seria a abordagem de policiamento orientado para o

problema, vez que busca soluções na origem das inconsistências com a colaboração de outros órgãos. Essas colaborações podem incluir iniciativas relacionadas à limpeza urbana, fiscalização, iluminação pública, entre outros.

No que se refere à percepção da segurança na comunidade, ficou claro que as medidas relacionadas ao policiamento ostensivo (blitz, abordagens a pessoas e veículos, deslocamentos e pontos de parada) despertam segurança na população, o que vai ao encontro da literatura majoritária. Além disso, ao contrário do que parte da literatura aponta, a utilização de viaturas caracterizadas incidem positivamente na percepção de segurança.

Apesar dos valiosos resultados encontrados, pontua-se que o mecanismo metodológico utilizado (plataforma utilizada para aplicação e obtenção dos dados) não possibilitou a análise detalhada dos quesitos demográficos (idade, gênero, etc.). Portanto, sugere-se a complementação do presente estudo de modo a correlacionar a sensação de segurança e medo do crime com determinadas idades, gênero e demais fatores.

## REFERÊNCIAS

CORDNER, G. **Reducing fear of crime**: Strategies for police. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA. **Plano Estratégico da Secretaria de Estado da Segurança Pública 2022-2031**. Goiânia: SSPGO, 2022.

GUEDES, I. M. E. S. **Sentimento de Insegurança, Personalidade e Emoções Disposicionais**: que relações. 2012. 140f. Dissertação – Universidade do Porto, Porto, 2012

GUEDES, I. M. E. S. **Medo do Crime**: emergência, reações emocionais e discursos. Contributos para utilização de multi-metodologias. 2016. 412f. Dissertação (Doutorado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2016

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

PAZ, R. N. G. **Sentimento de insegurança e atitudes em relação à polícia**. 2018. 139f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2018.

RICO, J. M; SALAS, L. **Delito, insegurança do cidadão e polícia**: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1992.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SANTOS, L. C. dos. **Medo do Crime e Estudantes Deslocados**. 2020. 100f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2020

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

SILVA, C. L. da. **O papel dos media no sentimento de insegurança**: um estudo qualitativo. 2019. 133f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2019

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SENSÇÃO DE SEGURANÇA NA VILA REDENÇÃO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

**\* Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro\*

( ) Sim ou ( ) área urbana

( ) Não ou ( ) área rural

2. Sexo\*

( ) Masculino

( ) Feminino

3. Idade\*

( ) de 16 até 21 anos

( ) de 31 a 50 anos

( ) de 22 a 30 anos

( ) de 51 a 60 anos

( ) de 61 anos acima

4. Grau de escolaridade\*

( ) Ensino fundamental completo

( ) Ensino médio incompleto

( ) Ensino fundamental incompleto

( ) Ensino superior completo

( ) Ensino médio completo

( ) Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?\*

( ) Até um ano.

( ) De 1 a 3 anos.

( ) Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?\*

( ) Sozinho(a).

( ) com 3 a 5 pessoas.

( ) com 2 pessoas.

( ) com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?\*

( ) Apartamento.

( ) Condomínio fechado

( ) Quitinete/casa geminada.

( ) Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?\*

( ) Em casa.

( ) Na rua.

( ) No carro.

( ) No parque.

( ) No comércio

( ) No ponto de ônibus.

( ) Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?\*

( ) Manhã (06h às 12h).

( ) Madrugada (00h às 06h).

( ) Tarde (12h às 18h).

( ) Nenhum horário

( ) Noite (18h às 00h).

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?\*

( ) Homicídio.

( ) Furto.

( ) Violência sexual/estupro.

( ) Outros.

( ) Roubo.

( ) Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? \*

- Roubo.
- Furtos.
- Agressão/lesão corporal
- Tentativa de homicídio.
- Violência sexual
- Outros.
- Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?\*

- Sim.
- Não.
- Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?\*

- Sim.
- Não.
- Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? \*

- Televisão.
- Internet.
- Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
- Jornal impresso.
- Conversando com pessoas no seu bairro.
- Nenhum

## 15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.\*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.\*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.\*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.\*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

## APÊNDICE B – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

**Tabela - Sexo**

SEXO	Frequência	Porcentagem
FEMININO	44	41,5
MASCULINO	62	58,5

Total	106	100,0
-------	-----	-------

**Fonte: Autor (2023)**

**Tabela – Faixa Etária**

IDADE	Frequência	Porcentagem
DE 16 ATÉ 21 ANOS	16	15,1
DE 22 A 30 ANOS	35	33
DE 31 A 50 ANOS	22	20,8
DE 51 A 60 ANOS	15	14,1
DE 61 ANOS ACIMA	18	17
Total	106	100,0

**Fonte: Autor (2023)**

**Tabela – Grau de Escolaridade**

ESCOLARIDADE	Frequência	Porcentagem
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	16	15,1
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	9	8,4
ENSINO MÉDIO COMPLETO	13	12,2
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	18	17
ENSINO SUPERIOR COMPLETO	37	35
ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	13	12,2
Total	106	100,0

**Fonte: Autor (2023)**

**Tabela – Tempo de Residência/Trabalho**

TEMPO DE RESIDÊNCIA/TRABALHO	Frequência	Porcentagem
ATÉ UM ANO	9	8,4
DE 1 A 3 ANOS	21	20
MAIS DE 3 ANOS	76	71,6
Total	106	100,0

**Fonte: Autor (2023)**

**Tabela – Núcleo Familiar**

NÚCLEO FAMILIAR	Frequência	Porcentagem
COM 2 PESSOAS	49	46,2
COM 3 A 5 PESSOAS	46	43,4
COM MAIS DE 5 PESSOAS	6	5,6

SOZINHO(A)	5	4,7
Total	106	100,0

**Fonte: Autor (2023)**

**Tabela – Tipo de Residência**

TIPO DE RESIDÊNCIA	Frequência	Porcentagem
APARTAMENTO	12	11,3
CASA TÉRREA	86	81,1
CHÁCARA/SÍTIO OU PROPRIEDADE RURAL	0	0
CONDOMÍNIO FECHADO	0	0
QUITINETE/CASA GEMINADA	8	7,5
Total	106	100,0

**Fonte: Autor (2023)**

**Tabela – Tipos de Crime que foi Vítima**

CRIMES NO ÚLTIMO ANO	Frequência	Porcentagem
AGRESSÃO/LESÃO CORPORAL	1	0,9
FURTO	9	8,5
NENHUM	83	78,3
OUTROS	6	5,6
ROUBO	7	6,6
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0	0
VIOLÊNCIA SEXUAL	0	0
Total	106	100,0

**Fonte: Autor (2023)**

**Tabela – Vitimização de Familiares e Vizinhos**

FAMILIARES OU VIZINHOS VÍTIMAS NO ÚLTIMO ANO	Frequência	Porcentagem
NÃO SABE	52	49
NÃO	30	28,3
SIM	24	22,6
Total	106	100,0

**Fonte: Autor (2023)**

**Tabela – Participação em Associações ou Grupos de Vizinhos**

PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÃO OU GRUPO DE VIZINHOS	Frequência	Porcentagem
--	------------	-------------

NÃO SABE RESPONDER	32	30,1
NÃO	65	61,3
SIM	9	8,5
Total	106	100,0

Fonte: Autor (2023)

**Tabela – Meio de Ciência da Ocorrência de Delitos**

FORMA DE CONHECIMENTO	Frequência	Porcentagem
CONVERSANDO COM PESSOAS NO SEU BAIRRO	40	37,7
INTERNET	13	12,2
JORNAL IMPRESSO	0	0
NENHUM	2	1,9
REDES SOCIAIS (WHATSAPP/INSTAGRAM/FACEB OOK	41	38,7
TELEVISÃO	10	9,4
Total	106	100,0

Fonte: Autor (2023)

**Tabela – Confiabilidade nos Serviços prestados pela Polícia Militar do Estado de Goiás**

CONFIANÇA NO SERVIÇO PRESTADO PELA POLÍCIA MILITAR	Frequência	Porcentagem
DISCORDO TOTALMENTE	0	0
DISCORDO PARCIALMENTE	3	2,8
NEM DISCORDO NEM CONCORDO	4	3,8
CONCORDO PARCIALMENTE	37	1,9
CONCORDO TOTALMENTE	62	58,4
Total	106	100,0

Fonte: Autor (2023)

**Tabela – Satisfação com os Serviços prestados pela Polícia Militar do Estado de Goiás**

SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO PRESTADO PELA POLÍCIA MILITAR	Frequência	Porcentagem
MUITO INSATISFEITO	0	0
INSATISFEITO	2	1,9
NEM INSATISFEITO NEM SATISFEITO	13	12,2

SATISFEITO	51	48,1
MUITO SATISFEITO	40	37,7
<hr/>		
Total	106	100,0
<hr/>		

**Fonte: Autor (2023)**